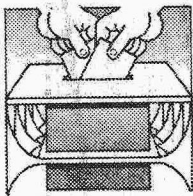


Sarney apóia intenção do PT de decretar moratória

Empolgado com o processo eleitoral, presidente fala do "nascimento de um novo tempo"

REGINA CASTRO e
REGINA BARREIROS



RIO — No mais importante pronunciamento durante a campanha eleitoral, o presidente José Sarney declarou ontem concordar com a suspensão do pagamento da dívida externa, como quer o Partido dos Trabalhadores no item mais polêmico do programa de governo do candidato Luiz Inácio Lula da Silva. Sarney concedeu entrevista apoiando a intenção de Lula de decretar a moratória e disse que só não teve êxito na suspensão do pagamento aos banqueiros porque lhe faltou apoio interno e dos partidos políticos.

"O País precisará se unir para enfrentar este problema, pois qualquer tentativa de suspender o pagamento cria uma confrontação internacional", afirmou o presidente ao deixar o Hotel Glória, onde almoçou. À tarde, na Escola de Guerra Naval, Sarney mostrou-se empolgado com o processo eleitoral, que qualificou como um "milagre, o mais amplo, o mais democrático e o mais participativo da vida brasileira". Disse ainda acreditar no "nascimento de um novo tempo". E, como se já estivesse fora do poder, comentou: "O povo cansou de ser objeto político. Democracia se faz praticando".

Sarney também se referiu à necessidade de unidade nacional para a posse do vencedor das eleições de domingo. "Precisamos nos preparar para que o presidente consagrado pela maioria do povo brasileiro possa tomar posse e viver suas circunstâncias como eu vivi as minhas."

De terno cinza e gravata vermelha, Sarney passou o dia



Sarney na formatura de guardas-marinhas, no Rio: "O povo cansou de ser objeto político"

no Rio presidindo as cerimônias de formatura da turma de guardas-marinha da Escola Naval e de diplomação dos estagiários da turma de 89 da Escola Superior de Guerra. Ele aproveitou as solenidades para mandar recados aos militares. "A liberdade e o livre funcionamento das instituições são os alicerces do desenvolvimento e da segurança", afirmou, perante os ministros das três Armas, o chefe do Estado-Maior da Forças Armadas e o ministro-chefe do Gabinete Militar.

Também elogiou os militares por sua isenção no processo político eleitoral: "Os militares dão hoje ao País uma lição pela maneira neutra como acompanham a sucessão presidencial".

Depois, observou: "A três meses de passar a faixa presidencial, vejo com os olhos da tranquilidade que é irreversível a caminhada democrática". Mas não

deixou de lamentar as dificuldades que enfrentou em seus cinco anos de governo afirmando que foram anos planejados para ser vividos pacificamente, "e mesmo convertidos em conflitos contínuos, abriram caminho para a luz".

Sarney deixou o Rio às 17h15, quando já havia sido iniciado o comício de encerramento da campanha de Lula, na Candelária. O presidente e comitiva sobrevoaram de helicóptero o centro da cidade em direção à Base Aérea do Galeão. Seus assessores comentavam no aeroporto que a Candelária estava lotada e que viram tremulando dezenas de bandeiras vermelhas do PT.

Antes de embarcar, Sarney garantiu que não tomará nenhuma medida econômica de impacto, como uma maxidesvalorização cambial devido à atual disparada da cotação do

dólar no mercado paralelo. Assegurou ainda que deixará as reservas cambiais brasileiras em níveis elevados, o que facilitará uma futura renegociação da dívida externa do País em condições mais favoráveis.

CRÍTICA

O ministro da Marinha, Henrique Sabóia, voltou a criticar ontem, no Rio, a proposta de Lula de promover uma possível incorporação das três Armas (Exército, Marinha e Aeronáutica) num único ministério, o da Defesa. "As Forças Armadas precisam de integração operativa, e não administrativa, que trará mais despesas" insistiu.

O ministro foi o anfitrião do presidente José Sarney nas dependências da Escola Naval, na solenidade de formatura de 139 aspirantes, que concluíram o curso no corpo de fuzileiros navais da Armada e de Intendência da Marinha.